

## APRESENTAÇÃO

Prezado leitor,

A sexta edição da Revista Brasileira de Execução Penal (RBEP) – organizada no formato do dossiê temático “Inteligência Penitenciária” – apresenta ao leitor seções constituídas por artigos científicos, ensaios, relatos de experiências e entrevistas que resultam de pesquisas acadêmicas ou conhecimentos técnicos produzidos por teóricos, especialistas em inteligência, policiais penais e demais servidores penitenciários.

O periódico pretende disseminar ações relacionadas à área de atuação do Departamento Penitenciário Nacional – Depen. Uma parte da missão institucional do Depen é estabelecer as diretrizes nacionais para a execução de políticas de atendimento ao preso e ao egresso, fiscalizar os estabelecimentos penais, o recebimento de doações e assistir tecnicamente as unidades federativas com recursos materiais, bem como fomentar a formação profissional dos agentes do Estado nas unidades federativas. Além disso, o Depen tem a incumbência de gerir as cinco penitenciárias federais.

Nessa direção, o periódico reúne produções do conhecimento relacionadas às distintas perspectivas adotadas pela inteligência no país. A edição encontra-se organizada nas seções temáticas: Ensaios, Artigos, Relatos de Experiências e Entrevistas, que buscam refletir sobre (i) o alcance da política para a prevenção em segurança pública e penitenciária; (ii) a efetividade no enfrentamento ao crime organizado e as dinâmicas vivenciadas in loco; (iii) a atuação da gestão na direção de “coordenar e orientar as atividades de inteligência” (como prevê a legislação); além de (iv) expor as análises sobre os protocolos instituídos, nas esferas estadual e federal, que apresentam as diferentes perspectivas sobre como vem se efetivando a inteligência penitenciária.

Assim, os estudos e as entrevistas dialogam com as temáticas da inteligência penitenciária em simbiose com a execução penal, considerando seus distintos aspectos e destaca a implementação da Diretoria de Inteligência Penitenciária (Dipen) do Depen, no ano de 2019, como mecanismo fundamental para prospectar e difundir conhecimentos na área da inteligência penitenciária e, em especial, para propiciar prevenção e redução de violência dentro e fora do sistema penitenciário brasileiro. A Dipen é, por lei, autoridade central da inteligência penitenciária Nacional.

Por fim, agradeço aos autores que submeteram ensaios, artigos ou relatos de experiências bem-sucedidas, e por contribuírem, cada vez mais, para o aperfeiçoamento do sistema penitenciário e, em especial, para o aprimoramento da execução penal brasileira.

**TÂNIA MARIA MATOS FERREIRA FOGAÇA**

Diretora-Geral do Departamento Penitenciário Nacional